

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Portugal: A História Julgará os Crimes Contra a Nação

Publicado em 2026-07-17 13:23:00



FRAGMENTOS DO CAOS · FC-CHRONIC-NEWS

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Nação

Portugal não viveu 52 anos em ditadura. Viveu em democracia formal. Mas uma democracia pode ser livre no voto e capturada na prática, quando o poder se habitua a falhar sem consequência.

Por **Aletheia Veritas** · Para **Fragmentos do Caos**

A História julgará os grandes crimes contra a nação que se perpetuaram ao longo destes 52 anos de proclamada democracia. Não necessariamente crimes penais, porque esses cabem aos tribunais. Mas crimes políticos, morais, sociais e históricos: os que empobreceram possibilidades, adiaram futuros, destruíram confiança e transformaram a liberdade numa administração resignada da decadência.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O 25 de Abril libertou o país de uma longa clausura. Deu-nos voto, partidos, imprensa livre, parlamento, direitos, sindicatos, tribunais independentes e a possibilidade de dizer em voz alta aquilo que antes se murmurava com medo. Isto não é pouco. É imenso.

Mas a liberdade formal não absolve a decadência prática.

Uma democracia pode ter eleições e, ainda assim, ser capturada por interesses instalados. Pode ter parlamento e viver sob domínio partidário. Pode ter tribunais e falhar na justiça em tempo útil. Pode ter fundos europeus e desperdiçar oportunidades históricas. Pode ter discursos sobre desenvolvimento e entregar aos jovens rendas impossíveis, salários baixos, precariedade e emigração.

A democracia portuguesa não morreu. Mas demasiadas vezes foi usada como biombo elegante para encobrir incompetência, clientelismo, irresponsabilidade, corrupção, mediocridade e ausência de consequências.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Os tribunais julgam crimes provados. A História julga padrões. Julga sistemas. Julga os silêncios, as cumplicidades, as oportunidades perdidas, os países adiados e as gerações empurradas para fora da sua própria terra.

A História não precisa de escutas telefónicas para perceber a decadência de uma nação. Basta-lhe observar os resultados: baixa produtividade crónica, serviços públicos exaustos, habitação fora do alcance da maioria, justiça lenta, corrupção percepcionada como normalidade, banca resgatada, elites recicladas e contribuintes convocados eternamente para pagar a conta.

Não é preciso que tudo seja crime penal para que muito seja crime histórico.

Porque há formas de lesar uma nação que não entram facilmente no Código Penal: governar sem visão, distribuir cargos como favores, confundir Estado com partido, premiar incompetência, tolerar conflitos de interesses, normalizar a impunidade e transformar o futuro dos outros em custo colateral.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Portugal recebeu liberdade, fundos europeus, integração comunitária, infra-estruturas, universidades, tecnologia, turismo, estabilidade monetária e acesso a mercados. Tinha, portanto, matéria-prima para se transformar num país mais produtivo, mais justo, mais culto, mais inovador e menos dependente.

Mas demasiadas vezes escolheu o caminho curto: betão em vez de estratégia, subsídio em vez de transformação, expediente em vez de reforma, propaganda em vez de resultados, remendo em vez de visão.

A OCDE voltou a assinalar, no seu estudo económico de 2026 sobre Portugal, que a produtividade laboral continua abaixo da média da OCDE e que a melhoria dos níveis de vida depende de ganhos de produtividade, eficiência da despesa pública, competências e investimento. É o velho problema português: muito discurso sobre modernização, pouca conversão da inteligência nacional em riqueza sustentável.

O país tem talento. Tem trabalhadores capazes. Tem investigadores. Tem empresários sérios. Tem técnicos competentes. Tem jovens brilhantes. Tem gente que constrói, cria, cuida, programa, ensina, cura, inventa e resiste.



3. Corrupção: O Pó Que Nunca Sai da Mobília

A corrupção em Portugal não é apenas o envelope, a mala, a conta escondida ou o contrato suspeito. É também a cultura que a torna possível: nomeações opacas, portas giratórias, ajustes convenientes, redes partidárias, favores administrativos, dependências locais, impunidade lenta e uma justiça que, quando chega, muitas vezes já encontra a sala vazia.

A Comissão Europeia, no Relatório sobre o Estado de Direito de 2025 relativo a Portugal, assinalou que os processos de corrupção de alto nível continuam a enfrentar atrasos na investigação, acusação e julgamento. Ou seja, o problema não é apenas existir corrupção. É o sistema demorar tanto a lidar com ela que a própria demora se transforma em protecção.

O GRECO, órgão anticorrupção do Conselho da Europa, também voltou em 2025 a pedir a Portugal mais esforços na prevenção da corrupção entre deputados, juízes e procuradores. Eis a civilização no seu esplendor: meio século depois da democracia, ainda estamos a precisar que

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

pontuação de 56 em 100 no Corruption Perceptions Index de 2025, colocando o país no 46.º lugar entre 182 países. Não é o retrato de uma república purificada pela virtude cívica. É antes a fotografia de uma democracia que se habituou a conviver com o cheiro a mofo institucional.

Portugal não é roubado apenas pelo que desaparece dos cofres. É roubado pela forma como transforma o roubo em procedimento, a incompetência em inevitabilidade e a impunidade em normalidade democrática.

4. A Banca: Lucros Privados, Prejuízos Democráticos

Poucos capítulos mostram tão bem a perversão do sistema como a tragédia da banca. Durante anos, venderam-nos a ideia de que o mercado era soberano, os gestores eram génios, os bancos eram sólidos e a supervisão estava vigilante.

Depois vieram os colapsos, os resgates, os fundos de resolução, as garantias, as injeções, os relatórios, as

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A Comissão Europeia aprovou, em 2014, a ajuda de resolução ligada ao BES/Novo Banco, indicando que o Fundo de Resolução português forneceria 4,9 mil milhões de euros de capital ao banco de transição, com recurso a um empréstimo de 4,4 mil milhões de euros. O Tribunal de Contas publicou auditorias ao financiamento público do Novo Banco. O próprio caso tornou-se símbolo da forma como o Estado, a banca, a supervisão, a política e o contribuinte acabaram ligados numa mesma nau furada.

E o povo pagou. Como sempre.

Pagou com impostos, austeridade, cortes, perda de rendimento, degradação de serviços, emigração forçada e uma sensação colectiva de que a irresponsabilidade dos grandes é sempre mais bem acolhida do que a fragilidade dos pequenos.

O pequeno contribuinte falha uma prestação e conhece o braço duro do Estado. O grande sistema financeiro falha milhares de milhões e recebe arquitectura jurídica, narrativa técnica e longas explicações televisivas.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A habitação tornou-se uma das maiores traições geracionais da democracia portuguesa. Não por acaso, não por meteorologia, não por azar divino, mas por décadas de falta de planeamento, ausência de política pública robusta, especulação tolerada, pressão turística, salários fracos e Estado permanentemente atrasado.

A OCDE identificou a acessibilidade da habitação como um desafio estrutural para Portugal, sublinhando a necessidade de aumentar oferta, reduzir entraves administrativos na construção, mobilizar habitação existente e melhorar apoios habitacionais. Excelente. Meio século depois, descobrimos que as pessoas precisam de casas para viver. A civilização continua a surpreender-nos com revelações radicais.

O jovem português foi educado para estudar, trabalhar, ser produtivo, ser flexível, aceitar estágios, emigrar se necessário, regressar se possível e agradecer se conseguir arrendar um quarto sem humidade por preço de suite imperial.

O país que não dá casa aos seus jovens está a dizer-lhes, em silêncio administrativo, que o futuro não lhes pertence.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A justiça portuguesa tem demasiadas vezes a solenidade de uma catedral e a velocidade de uma procissão em dia de nevoeiro. Para o cidadão comum, o sistema pode ser duro, rápido e implacável. Para os grandes processos, torna-se labirinto, floresta, pântano, tese de doutoramento e série televisiva sem final.

Uma justiça que demora demasiado não absolve apenas; desgasta. Não esclarece apenas tarde; esvazia a própria utilidade da verdade. Quando a sentença chega depois de a memória pública se cansar, a democracia perde mais do que tempo. Perde autoridade moral.

O cidadão comum olha para megaprocessos intermináveis e percebe a mensagem, mesmo quando ninguém a diz: o tempo protege melhor quem pode pagar para o atravessar.

E assim a justiça deixa de parecer cega. Começa a parecer selectiva, ainda que todos jurem solenemente que não. Juramentos há muitos; consequências é que continuam em ruptura de stock.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Um dos grandes crimes históricos destes 52 anos foi a colonização partidária do Estado. A política democrática deveria ser serviço público. Demasiadas vezes tornou-se carreira, rede, clube, agência de emprego, mecanismo de influência e sistema de fidelização.

As empresas públicas, os institutos, as administrações, as câmaras, as fundações, os reguladores, os gabinetes, as assessorias e as consultorias foram frequentemente tratados como extensão natural da máquina partidária.

Aos portugueses foi dito que a política era para especialistas, dirigentes, aparelhos, comentadores e profissionais da rotação. O povo ficava com a parte mais nobre: votar, pagar, calar, indignar-se no café e repetir o ciclo quatro anos depois.

Isto não é ditadura. É democracia capturada. E uma democracia capturada é uma democracia que conserva as formas, mas perde parte da alma.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

No meio da decadência, há uma injustiça que deve ser dita: Portugal ainda funciona porque muita gente decente segura o país com as mãos.

Médicos, enfermeiros, professores, auxiliares, técnicos, bombeiros, polícias, funcionários honestos, pequenos empresários, trabalhadores invisíveis, cuidadores familiares, gente comum que acorda cedo e faz aquilo que o sistema muitas vezes apenas promete.

O país real não é feito apenas de políticos falhados e banqueiros salvos. É feito sobretudo de pessoas que insistem em cumprir, mesmo quando são governadas por quem raramente presta contas.

Talvez por isso Portugal sobreviva. Não por mérito das elites. Mas apesar delas.

9. A Culpa Também Mora no Hábito

A História julgará os governantes, sim. Mas também julgará a sociedade que aceitou demasiado durante demasiado tempo.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

mediocridade, como paisagem.

Nenhum sistema se perpetua apenas pela força dos que mandam. Perpetua-se também pelo cansaço dos que obedecem, pela distração dos que desistem e pela complacência dos que ainda esperam que tudo melhore sem conflito, sem ruptura, sem coragem e sem incómodo.

Um povo que aceita eternamente a sua própria humilhação institucional deixa de ser apenas vítima. Começa a ser cúmplice por fadiga.

10. O Verdadeiro Desaparecido

O maior crime contra a nação talvez não tenha sido apenas o dinheiro perdido, os bancos salvos, os processos arrastados, as rendas impossíveis ou os escândalos digeridos.

O maior crime foi o país que nunca chegou a nascer.

O Portugal mais produtivo, mais justo, mais culto, mais inovador, mais livre na prática e não apenas no boletim de voto. O país que podia ter retido os seus jovens. O país que podia ter transformado fundos europeus em soberania económica. O país que podia ter feito da educação uma

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

legislatura, promessa após promessa, escândalo após escândalo.

Nestes 52 anos de democracia, Portugal não foi apenas roubado pelo que desapareceu. Foi roubado pelo que nunca chegou a nascer.

Conclusão: A Sentença da História

A História julgará os crimes contra a nação que a justiça não quis, não soube ou não conseguiu julgar.

Julgará os que confundiram liberdade com licença para administrar clientelas. Julgará os que salvaram bancos e abandonaram famílias. Julgará os que falaram de futuro enquanto expulsavam jovens. Julgará os que receberam fundos europeus e produziram dependência. Julgará os que governaram com mediocridade e chamaram prudência à falta de coragem.

Julgará também a sociedade que se habituou ao pouco, que temeu a mudança, que confundiu estabilidade com

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

vezes escolheu administrar a decadência.

Ainda há tempo. Mas não há tempo infinito.

A democracia portuguesa só será digna do seu nome quando deixar de ser apenas o direito de votar nos gestores da frustração nacional e passar a ser uma cultura exigente de responsabilidade, consequência, verdade e futuro.

A sentença mais dura talvez seja esta:

Portugal não fracassou por falta de liberdade.

Fracassou demasiadas vezes por falta de consequência.

Referências e Fontes Consultadas

1. **Comissão Europeia** — *2025 Rule of Law Report: Country Chapter Portugal*. Relatório sobre justiça, anticorrupção, media e equilíbrios institucionais em Portugal, incluindo referência a atrasos em processos de corrupção de alto nível.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

2. Conselho da Europa / GRECO — Portugal

should step up reforms to improve the prevention of corruption among parliamentarians, judges and prosecutors, 30 de Julho de 2025.

<https://www.coe.int/en/web/portal/-/portugal-should-step-up-reforms-to-improve-the-prevention-of-corruption-among-parliamentarians-judges-and-prosecutors>

3. Transparency International — Portugal:

Corruption Perceptions Index. Perfil de Portugal no índice de percepção da corrupção, com pontuação e posição internacional.

<https://www.transparency.org/en/countries/portugal>

4. OCDE — OECD Economic Surveys: Portugal

2026. Relatório económico sobre Portugal, incluindo produtividade, eficiência da despesa pública, habitação e desafios de longo prazo.

https://www.oecd.org/en/publications/oecd-economic-surveys-portugal-2026_025b3445-en.html

5. OCDE — *Improving public spending efficiency, skills and housing policies would boost Portugal's*

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

[efficiency-skills-and-housing-policies-would-boost-portugal-s-economy-and-living-standards.html](#)

6. **Comissão Europeia** — *Commission approves resolution aid for Portuguese Banco Espírito Santo*, 2014. Informação oficial sobre a ajuda de resolução ligada ao BES/Novo Banco.

https://europa.eu/rapid/press-release_IP-14-901_en.htm

7. **Tribunal de Contas** — *Auditoria ao financiamento público do Novo Banco*, 2021. Informação sobre a auditoria ao financiamento público do Novo Banco.

<https://www.tcontas.pt/pt-pt/MenuSecundario/Noticias/Pages/n20210503-1.aspx>

8. **Reuters** — *Portuguese banking fund seeks best price for 13.54% stake in Novo Banco*, 12 de Fevereiro de 2025. Enquadramento internacional sobre Novo Banco, Fundo de Resolução e venda de participações.

<https://www.reuters.com/markets/deals/portuguese-banking-fund-seeks-best-price-1354-stake-novo-banco-2025-02-12/>

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

contrário: exige que ela seja digna do seu nome.

Porque a liberdade não pode ser apenas uma cerimónia eleitoral repetida de quatro em quatro anos. A liberdade só se cumpre quando há responsabilidade, justiça em tempo útil, instituições limpas, economia que sirva o povo e um Estado que não transforme os cidadãos em pagadores eternos da incompetência alheia.

Aletheia Veritas

Fragmentos do Caos

A História julgará o país que fomos. A democracia julgar-se-á pelo país que ainda tivermos coragem de construir.



GitHub Pages



CodeBerg Pages



Fragmentos do Caos: [Blogue](#) • [Ebooks](#) • [Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

Contactos